

## DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2021

**Disciplina:** Multidão, Grupo e a ideia do Comum: reflexões sobre o “coletivo” na perspectiva da psicologia sócio-histórica  
**Professora:** Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 3ª feiras –14h/17h

### EMENTA

Reflete sobre ações coletivas, comunitárias ou de insurgências, a partir da Psicologia sócio-histórica, destacando as teorias de grupo e de multidão, a ideia espinosista do comum e a de marx sobre a dialética indivíduo e coletivo. Para tanto, incursiona pela teoria das emoções de Espinosa e de Vigotski que dá os fundamentos dessas ações coletivas, pelas teorias de grupo de Baró e Lane, pelas reflexões de Hardt e Negri sobre multidão (inspiradas em Espinosa e Deleuze) e pela tese de Dardo e Laval, (inspirada em Foucault) sobre o princípio político do comum como alternativa ao neoliberalismo. Outros pensadores participam dessas reflexões: Sennett, Arendt e le Bon.

O curso dialoga com movimento sociais, lideranças comunitárias e com teses e dissertações produzidas no assunto pelo NEXIN.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEM, G. *A Comunidade que vem*. BH:Autêntica, 2013

BAUMAN, Z. *Comunidade - a busca por segurança no mundo atual*. RJ:Zahar, 2003.

CHAUI, M (2003) *Política em Espinosa*. São paulo :Cia da Letras.

DELEUZE, G. ( 2002) *Espinosa- filosofia prática* . SP: Escuta. ( cap.II)

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica.

HARDT, M e Negri ,A. *Império*, SP: Record, 2001

-----*Multidão -Guerra e democracia na era do Império*.RJ:Record

-----*Bem-estar comum*. RJ: Record,2016.

HARDT, M. *Gilles Deleuze -um aprendizado em Filosofia* .SP:Edit 34,1996.

HARVEY, D *et all.Occupy*.SP: Boitempo e carta maior, 2013.

LANE, S, Uma análise dialética do processo grupal. *Cadernos PUCSP*, n 11, 1981.

LANE, S. *et all. O caminho dos sentimentos no grupo*, 1998, não publicado.

MARTIN-BARÓ ,I. *Sistema, Grupo y poder* . San Salvador, UCA, 1989

LAVAL, C e Dardot, A. *A Nova Razão do mundo- ensaios sobre a sociedade neoliberal*, São Paulo:Boitempo. ( cap.9)

-----*Comum- ensaio sobre a revolução no sec XXI*. SP:Boitempo, 2017.

NEGRI, G. *Cinco lições sobre o Império*. RJ: DP&A, 2003.

NEGRI, A. *Espinosa subversivo e outros escritos*. São Paulo: Autentica, 2016.

PEREIRA, R.E e Sawaia B.B. *Práticas grupais. espaço de diálogo e potência*, 2021.

PURIM, G.T. *Implicações psicossociais da participação de estudantes no Movimento Secundarista autônomo de São Paulo*. Tese de doutorado, defendida no PPGPSO/PUCSP, 2020.

SAWAIA, B; Albuquerque, R e Bussarello,F. (orgs) *Afeto&Comum: reflexões sobre a práxis psicossocial*. Ed.UFAL, 2018

SENETT, R. *Juntos - os rituais, os prazeres e a política de cooperação*, RJ: Record, 2015.

SPINOZA, B.(1977) *Tratado Político*. Lisboa:Editorial Estampa, 2/ed., ( cap.I ) +

**Disciplina:** Filosofia feminista de combate: classe, raça e gênero em disputas  
**Professora:** Carla Cristina Garcia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 3ª feiras –19h/22h

## **EMENTA**

Este curso pretende ser uma abordagem da história do pensamento e das lutas feministas. A partir do início do século 20, selecionamos algumas das figuras mais importantes dos movimentos na tentativa de compreender o desenvolvimento dos diferentes feminismos. Por meio de suas lutas, nos aprofundaremos em suas ideias-chave e no impacto que tiveram em seu tempo.

Porém, o objetivo deste curso não é petrificar esse desenvolvimento como uma coisa do passado. Todas as autoras selecionadas continuam nos dando as chaves que continuam a ser centrais para compreender e intervir politicamente em nosso presente.

Por isso, questões como a revolução feminista do ponto de vista de classe, da política sexual, do conceito de diferença bem como da heterossexualidade obrigatória, raça, anti-racismo e fronteiras como espaços de ruptura e criação política ou de desestabilização das concepções tradicionais em torno gênero formam a espinha dorsal deste curso.

Por meio dessas chaves, queremos abrir um espaço de reflexão que sirva para aprofundar os desafios do movimento feminista hoje. Pretende-se propor discussões sobre os feminismos interseccionais, transinclusivos e comprometidos com transformações que afetam diretamente a justa distribuição do cuidado, da riqueza e o combate à precariedade.

## **METODOLOGIA**

As discussões que propomos são cápsulas em torno de várias autoras que, a partir de conceitos-chave, permitem uma abordagem da história do feminismo do século passado para quem pretende uma abordagem mais introdutória. O curso também foi pensado para quem deseja continuar se aprofundando em outras linhas de trabalho. Para isso, as aulas permitirão tanto a aproximação com as autoras e conceitos que indicamos, como seu aprofundamento em torno de linhas e questões políticas que aprofundam e dão chaves para a ação feminista no presente e no futuro.

## **LIVRO DE REFERENCIA**

Bell Hooks: Teoria Feminista - Da Margem ao Centro. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2020

**Disciplina:** Metamorfoses em tempo pandêmico: reflexões sobre identidade  
**Professora:** Cecília Pescatore Alves  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 4ª feiras – 19h/22h

## **EMENTA**

A disciplina se propõe, fundamentada nos conceitos básicos de identidade entendida no processo de formação social que, se dá como metamorfose no movimento sócio-histórico, aprofundar estudos teórico metodológicos que possibilitam compreender as Metamorfoses do mundo contemporâneo e a relação com o fenômeno pandêmico vivido no planeta desde o final de 2019. A partir do conceito de políticas de identidade serão consideradas questões em debate: as desigualdades sociais de populações vulnerabilizadas, políticas de morte e intolerâncias de diferenças.

## **ESTRATÉGIAS**

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

## **AValiação**

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALVES, Cecília Pescatore; MIRANDA, SUÉLEN Cristina de; PORTUGUEIS, Diane; SANTOS, Claudio Ramos de S. (orgs.). *Identidade, Metamorfose E Emancipação Diante Da Covid-19*, São Paulo: Amavisse, 2021

CIAMPA, Antonio da Costa; ALVES, Cecília Pescatore; ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. Dossiê. O SINTAGMA IDENTIDADE-METAMORFOSE-EMANCIPAÇÃO. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e177585, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 abr. 2019. Epub 18-Dez-2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Portugal: EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.2020

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

CIAMPA, Antonio da Costa. *Brasileiro, 500 anos: Memória, projeto e identidade*. mimeo, s/d.

**Disciplina:** Descolonização e construção de uma Psicologia Social crítica na América Latina  
**Professora:** Elisa Zaneratto Rosa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 2ª feiras – 14h/17h

## **EMENTA**

A disciplina propõe o estudo de leituras que compõem os esforços de construção de uma Psicologia descolonizada, na perspectiva de compromisso com os povos latino-americanos, a partir das especificidades da formação histórica do continente. Parte de uma aproximação geral com diferentes perspectivas e definições que se situam nesse campo e localiza na história da Psicologia Social latino-americana a emergência desse debate. Justifica, pelo processo histórico em que se estrutura a desigualdade social na América Latina, a necessidade de epistemologias que expressem e dialoguem com a sua realidade, em contraposição ao epistemicídio que resulta dos processos de dominação e exploração que marcaram a colonização do continente. Apresenta, a partir disso, leituras em Psicologia Social que articulam essas referências a outras que fundamentam, nesse campo do conhecimento, uma perspectiva crítica, buscando seu aprofundamento como condição de resposta às demandas da realidade latino-americana nesse momento histórico. Na perspectiva de contribuir com a internacionalização da pós-graduação, valorizando a produção da América Latina no campo da Psicologia Social, a disciplina promoverá debates abertos com psicólogos e pesquisadores comprometidos com essa construção em alguns países latino-americanos, para além do Brasil.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUELLAR, E. B. (coord.). *El Che en la Psicología latino-americana*. Colombia: Alfepsi Editorial, 2014.

DOBLES, I.O. *Ignacio Martín-Baró: una lectura en tiempos de quiebres y esperanzas*. San José: Arlekín, 2016.

FERREIRA, M.R. Inventamos ou erramos: sobre a necessidade de combater o colonialismo cultural e promover uma Psicologia brasileira e latino-americana. In: BOCK, A.M.B. (org.). *Psicologia e compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, B.S. *Nos caminhos da dupla consciência: América Latina, Psicologia e descolonização*. São Paulo: Ed. do autor, 2019.

GROSFUGUEL, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro

genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Soc. estado.*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, Abr. 2016.

GUEDES, M. C. A viagem histórica pela América Latina. *Psicol. Soc.* Porto Alegre, v. 19, n. spe2, p. 39-45, 2007.

LOSURDO, D. *Colonialismo e luta anticolonial: desafios da revolução no século XXI*. Org. Jones Manuel. São Paulo: Boitempo, 2020.

LÖWY, M. *O Marxismo na América Latina - uma antologia de 1909 aos dias atuais*, 2ª edição. São Paulo, Perseu Abramo, 2012.

MARTÍN-BARÓ, I. O desafio popular à Psicologia Social na América Latina. In LACERDA JÚNIOR, F. (Org). *Crítica e Libertação na Psicologia: Estudos psicossociais*. Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTÍN-BARÓ, I. *O papel do Psicólogo*. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, June 1997.

QUIJANO, A. La tensión del pensamiento latinoamericano. *Torre*, Revista de la Universidad de Puerto Rico, ano XXXIV, jan-set 1986.

SANTOS, B.S.; MENESES, M.P. (orgs). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SEGATO, R.L. Los cauces profundos de la raza latinoamericana: una relectura del mestizaje. *Crítica y emancipación*, v.2, n.3, p. 11-44, jun. 2010.

**Disciplina:** Pesquisa em saúde mental coletiva I  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin/Elisa Zaneratto Rosa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 4ª feiras – 09/12

## **EMENTA**

A disciplina tem por objetivo familiarizar os participantes com o referencial teórico-metodológico das pesquisas participativas em saúde e saúde mental com destaque para a contribuição da análise institucional na interface com a saúde coletiva e com as estratégias de pesquisa-intervenção-participante. Como caminho de experimentação das ferramentas conceituais e metodológicas será proposto o diálogo com as pesquisas em saúde mental realizadas pelo Programa no território sanitário da Brasilândia (município de São Paulo), mais especificamente aquelas realizadas em torno do dispositivo GAM (Gestão Autônoma da Medicação).

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira; CARAPINHEIRO, Graça; ANDREAZZA, Rosemarie. *Os mapas do cuidado: o agir leigo na saúde*. São Paulo; Hucitec; 2014. 198 p. (Saúde em debate, 250).

FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. Como temos armado e efetivado nossos estudos, que fundamentalmente investigam políticas e práticas sociais de gestão e de saúde? In FURTADO, J. P. et al. A Elaboração Participativa de Indicadores para a Avaliação em Saúde Mental. *Cadernos de Ciência Pública*, 2013, v. 29, n. 1, p. 102-110.

FURTADO, J.P; ONOCKO-CAMPOS, R.T. Participação, produção de conhecimento e pesquisa avaliativa: a inserção de diferentes atores em uma investigação em saúde mental. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.24, n.11, p. 2671-2680, nov, 2008.

FURTADO J.P; ONOCKO-CAMPOS R.T; BADARÓ MOREIRA M.I .;TRAPÉ T.L. A elaboração participativa de indicadores para a avaliação em saúde mental. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.29, n.1, p.102-110, jan, 2013.

JORGE, Maria Salete Bessa; ONOCKO CAMPOS, Rosana Teresa; PINTO, Antonio Germane Alves; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira. Experiências com a gestão autônoma da medicação: narrativa de usuários de saúde mental no encontro dos grupos focais em centros de atenção psicossocial. **Physis**, v. 22, n. 4, pp. 1543-1561, 2012.

L'ABBATE, S; Mourão, L. C e Pezzato, L. M.(orgs) *Análise Institucional e Saúde Coletiva* São Paulo, HUCITEC, 2013.

LOURAU, R. *René Lourau na UERJ. Análise Institucional e práticas de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. (Endereço: <http://www.cliopsyche.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo>)

ONOCKO CAMPOS, Rosana Teresa *et al.* Adaptação multicêntrica do guia para a gestão autônoma da medicação. **Interface**, Botucatu, v. 16, n. 43, pp. 967-980, 2012a.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa; PASSOS, Eduardo.; LEAL, Erotildes M.; PALOMBINI, Analice de L.; SERPA JR, Octávio D. de. **Guia da Gestão Autônoma da Medicação – GAM**. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; IPUB/UFRJ; DP/UFF; DPP/UFRGS. 2012. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/laboratorio-saude-coletiva-e-saudemental-interfaces>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa *et al.* A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.10, pp. 2889-2898. ISSN 1413-8123.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa *et al.* **Gestão Autônoma da Medicação – Guia de Apoio a Moderadores**. DSC/FCM/UNICAMP; AFLORE; DP/UFF; DPP/UFRGS, 2014. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/fcm/laboratorio-saude-coletiva-e-saudemental-interfaces>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

PALOMBINI, Analice de Lima *et al.* Relações entre pesquisa e clínica em estudos em cogestão com usuários de saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.10, pp. 2899-2908. ISSN 1413-8123.

PASSOS, E., KASTRUP, V., ESCOSSIA, L. (orgs) *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PASSOS, E., KASTRUP, V., TEDESCO, S. (orgs.) *Pistas do Método da Cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulinas, 2014.

PASSOS, E. *et al.* Estratégia Cogestiva na Pesquisa e na Clínica em Saúde Mental. *ECOS: Estudos Contemporâneos de Subjetividade*. v. 3, n. 1, 2013, p. 4-17. Em: <file:///Users/christianofurtado/Downloads/1110-5416-1-PB.pdf> (Acesso em 13/03/2014).

PASSOS, E. *et al.* A Gestão Autônoma da Medicação e o dispositivo da Pesquisa-apoio. *Revista Polis e Psique*, v. 10, n. 2, p. 143-165, 2020

PRESOTTO, Rodrigo Fernando; SILVEIRA, Marília; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho e VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Experiências brasileiras sobre participação de usuários e familiares na pesquisa em saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.10, pp. 2837-2845. ISSN 1413-8123.

ROSA, Elisa Z.; VICENTIN, Maria Cristina G.; AVARVA, Camila A. de C.; SERENO, Deborah. Gestão Autônoma da Medicação: estratégia territorial de cogestão no cuidado. *Revista Polis e Psique*, vol. 10, n. 2, pp.76-98, 2020.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Empoderamento de usuários e familiares em saúde mental e em pesquisa avaliativa/interventiva: uma breve comparação entre a tradição anglo-saxônica e a experiência brasileira. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.10, pp. 2825-2835. ISSN 1413-8123.

VICENTIN, Maria Cristina G. et al. Saúde mental em rede: o curso de Psicologia na articulação entre a universidade e o Sistema Único de Saúde. **Psicologia Revista**, v. 28, p. 624-649, 2020.

**Disciplina:** Vigotski, Leontiev e as categorias teóricas da psicologia sócio-histórica  
**Professora:** Maria da Graça Marchina Gonçalves  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 5ª feiras – 09/12

## **EMENTA**

Estudo de categorias teóricas da psicologia sócio-histórica (atividade, consciência, afetividade, significados e sentidos) com base em Vigotski e Leontiev e considerando seu desenvolvimento a partir de Silvia Lane. O programa da disciplina aborda alguns dos principais aspectos da obra de Vigotski e Leontiev que podem ser considerados como fundamentos das categorias da sócio-histórica, analisando os pontos de contato e as diferenças entre os dois autores e suas implicações para o desenvolvimento da psicologia sócio-histórica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; FURTADO, Odair (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LANE, Silvia T.M. – Os fundamentos teóricos. In LANE, Silvia T.M.; ARAÚJO, Yara (orgs.) – *Arqueologia das emoções*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999, p. 11-33.

LANE, Silvia T.M.; SAWAIA, Bader B. – *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: EDUC/Brasiliense, 1995, p. 55-63.

LANE, Silvia T.M. – *Psicologia Social – o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEONTIEV, A.N. – *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

LEONTIEV, A.N. – *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

SAWAIA, Bader B.; PURIN, Gláucia T.(orgs.) – *Silvia Lane: uma obra em movimento*. São Paulo: EDUC, 2018.

STETSENKO, Anna - Vygotsky's Project: Methodology as the Philosophy of Method. In *Transformative mind*.(cap. 3).

TOASSA, Gisele - Um estudo sobre o conceito de sentido e a análise semântica da consciência em L. S. Vigotski. *Caderno Cedes, Campinas*, v. 40, n. 111, Maio-Ago., 2020, p.176-184.

TOASSA, Gisele; SOUZA, Tatiana M.C.; RODRIGUES, Divino J.S. (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica: do pensamento à práxis*. Goiânia: Imprensa Universitária, 2019

TOASSA, Gisele – “Atrás da consciência está a vida”: o afastamento teórico Leontiev-Vigotski na dinâmica dos círculos vigotskianos. *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 37, nº. 135, abr.-jun.2016, p.445-462.

TOASSA, Gisele – Conceito de consciência em Vigotski. *Psicologia USP*,\_v.17, n2, 2006, p. 59-83.

VIGOTSKI, Liev S. – Manuscrito de 1929. *Educação & Sociedade*, v. 21, n. 71, julho/2000, p. 21-44.

VIGOTSKI, Liev S. – *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKI, Liev S. – La psique, la conciencia, el inconsciente. In *Obras escogidas*. Tomo.1 Madri: Visor, 1991, p. 95-110.

VYGOTSKI, Lev Semionovich..- Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. *Obras escogidas*. Tomo III Madrid: Visor, 1991.

**Disciplina:** História da Psicologia Social  
**Professoras:** Mary Jane Paris Spink  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 3ª feira – 09h30/12h30

## **EMENTA**

Nesta disciplina discutiremos a emergência da Psicologia Social como campo científico, seus fundadores e precursores e as crises que marcam a sua história, buscando situar a constituição desse campo de saber tanto em suas condições epistemológicas, quanto sócio históricas. Analisaremos a multiplicidade temática e teórica que a constitui desde a sua gênese, focalizando os principais conceitos e posicionamentos teóricos e metodológicos que marcaram a história da psicologia social. Para tanto, serão demarcados alguns momentos significativos de sua história, na confluência com os principais acontecimentos sociais do período (início do sec. XX, pós 2ª Guerra Mundial, anos 60 e início do sec. XXI). A partir daí, apresentaremos um panorama da Psicologia Social contemporânea brasileira e latino-americana, buscando identificar os seus temas centrais, os confrontos teórico-metodológicos e os desafios atuais nesse campo de conhecimento.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ÁLVARO, J. J.; Garrido, A. *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.

FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001

FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1991

FOUCAULT, M. A psicologia de 1850 a 1950. In, \_\_\_\_\_ *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GERGEN, Kenneth. A psicologia social como história. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. 3, p. 475-484, 2008

JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, A.A.L; Portugal, F. T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

JACQUES, M.G.C.; STREY, M.N.; BERNARDES, M.G.; GUARESCHI, P.A.; CARLOS, S.A.; FONSECA, T.M.G. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. Petrópolis RJ: Vozes, 1998

LANE e SAWAIA, B.B. *Novas Veredas da Psicologia Social*. Brasiliense: São Paulo, 1995.

LANE, Sílvia T.M. A Psicologia Social na América latina- por uma ética do conhecimento. In CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (orgs) *Paradigmas em Psicologia Social – a perspectiva latinoamericana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LEITE, D. M. *O caráter nacional brasileiro*. 7 eds., rev. São Paulo: UNESP, 2007.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P. F. Psicologia Social Crítica: Editorial de la sección especial. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, p. 211-213, 2003.

MUNNÉ, F. *Psicologías sociales marginadas: la línea de Marx en psicología social*. Barcelona:Hispano-Europea, 1982.

ROSE, Nikolas. Como se deve fazer a história do eu? *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 26, n. 1, pp. 34-57, jan/jun 2001.

SILVA, R.N. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n. 2, p. 12-19, 2004

SPINK, M. J. P. & SPINK, P. A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira Leal, A. & Portugal, F. T. (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2005, p. 565-585

VIGOTSKI, L. El significado histórico de la crisis de la psicología: una investigación metodológica (1927). In L. S. Vygotski. *Obras escogidas*, tomo I. Madrid: Visor, 1991.

**Disciplina:** Psicologia Sócio-Histórica: trabalho e a constituição do ser social  
**Professor:** Odair Furtado  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 4ª feiras – 09h30/12h30

## **EMENTA**

A Psicologia Sócio-Histórica, sabidamente, tem suas bases teóricas e metodológicas fundamentadas nos ensinamentos de Marx & Engels em última instância. Tanto Silvia T M Lane quanto os principais autores da conhecida escola soviética de psicologia – Vigotski, Luria e Leontiev – tinham o materialismo histórico e dialético como referência da construção da Psicologia por eles desenvolvida. O princípio fundante do materialismo histórico e dialético é que a constituição do ser humano se dá através do trabalho. Neste caso, o trabalho é visto, não no seu recorte histórico como se apresenta modernamente no capitalismo tardio, mas como condição necessária da passagem da condição natural do homo habilis para a condição social. Essa condição social historicamente produz a cultura humana e o modo de produção como forma central de reprodução humana. Esse desenvolvimento histórico tem como decorrência a instituição da sociedade de classes e o ser social como agente coletivo desse processo e principal protagonista. A cada transformação do modo de produção o ser social, seu agente central, também se transforma. Na versão atual dessa disciplina buscaremos discutir as categorias centrais de como o trabalho é analisado na sua condição constitutiva da humanidade e a forma como se apresenta no modo de produção capitalista, sua formação atual e a precarização das condições de trabalho como ela se apresenta no Brasil no presente momento. Por fim, como o Ser Social é o protagonista da resistência e da transformação histórica das formas de opressão e de dominação dos trabalhadores. As categorias centrais para essa discussão do ponto de vista da Psicologia Sócio-Histórica serão a alienação como estranhamento dos trabalhadores no processo produtivo, da ideologia como manifestação central da superestrutura, das dimensões subjetivas como expressão cotidiana que sedimenta significados das relações mencionadas. Nosso principal interlocutor para essa jornada será o Gyorg LUKACS da Ontologia do Ser Social, através de sua leitura de Marx, e dos comentadores de sua obra magna como Sérgio Lessa; Nicola Tertulian; Guido Ordini; Antonino Infranca. Além dos analistas das condições atuais de precarização de trabalho no Brasil como Ricardo Antunes e Ruy Braga, entre outros.

**Disciplina:** Os psicanalistas e a pólis  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 6ª feiras – 12h30/15h30

## EMENTA

Duas frases de Lacan vêm imediatamente à tona, quando se pensa na relação dos psicanalistas com as questões da pólis.

A primeira delas, de 1953, encontra-se no texto inaugural "Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise". Referindo-se ao processo de análise, ele recorre à topologia do toro para articular, a uma dialética que não é individual, a "circularidade sem fim do processo dialético que se produz quando o sujeito se apercebe de sua solidão, quer na ambiguidade vital do desejo imediato, quer na plena assunção de seu ser-para-a-morte" (LACAN, 1953, P. 322). Pois, no processo de análise, a questão do seu término, "é a do momento em que a satisfação do sujeito encontra meios de se realizar na satisfação de cada um, isto é, de todos aqueles com quem ela se associa numa obra humana." (*Id.*) O fato da obra do analista ser "mediadora entre o homem da preocupação e o sujeito do saber absoluto" e de exigir dele "uma longa ascese subjetiva" em que o fim da análise didática não se separa do engajamento do sujeito em sua prática tem como implicação (e aqui vem a frase mencionada):

Que antes renuncie a isso, portanto, quem não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época. (*Id.*)

A segunda é encontrada no Seminário 14 "A lógica da fantasia", de 1966-1967, ministrado durante o período da Guerra do Vietnã, em que os Estados Unidos protagonizaram ações de crueldade e violência contra o povo vietnamita que chocaram o resto do mundo. Diz Lacan, com evidente ironia, que, "nesse instante, em certo pequeno distrito do sudeste da Ásia (...) trata-se de convencer certas pessoas que elas estão erradas em não querer ser admitidas às benfeitorias do capitalismo!" [*"pour l'instant dans un certain petit district de l'Asie du Sud-Ouest (...) Il s'agit de convaincre certaines gens qu'ils ont bien tort de ne pas vouloir être admis aux bienfaits du capitalisme!* (LACAN, 1966-1967, p. 165-166)]. É aí que ele coloca a sua questão de que, "quando se voltar a uma sã percepção do que Freud nos descobriu" se dirá simplesmente:

O inconsciente é a política! [*l'inconscient c'est la politique!*] (*Id.*).

Falando a respeito desse aforismo enigmático, Quinet propõe que o pensemos a partir do conceito de ideologia enquanto discurso do Outro, discurso que marca a época, o lugar e determina subjetividades, preconceitos, hábitos de agir, falar e pensar "herdados como 'naturais' e que são bem mais inconscientes do que supomos" (QUINET, 2021, p. 15).

Se o Inconsciente é um saber sem sujeito, e se esse saber não sabido se manifesta nos atos e sintomas, até que ponto não somos arrastados por esses saber quando dele, como neuróticos, não queremos nada saber? Ao tomarmos esse conceito de Inconsciente como política, ele não se aproximaria, portanto, do próprio conceito designado por ideologia? (*Id.*)

Nas relações dos psicanalistas com as questões da pólis existem dois riscos. O primeiro é que, na intenção de preservar a Psicanálise das turbulências e conflitos inerentes à vida social, os psicanalistas resguardem-se desse alvoroço em uma supostamente possível neutralidade absoluta, como se pudessem sempre pairar incólumes numa espécie de bolha protegida do tempo e da história. O segundo risco é o de que os psicanalistas (digamos assim) 'metam os pés pelas mãos' e façam incursões desastradas e ingênuas em temas e questões sociais e políticos, completamente afastadas da complexidade e profundidade requeridas.

Os mais cautelosos e preocupados com o simples burburinho, mas também com a eventual violência dos conflitos sociais, sempre acenam com a resposta invariável de que, aos psicanalistas, nos cabe sustentarmos a escuta da singularidade dos sujeitos na civilização. Isso é inquestionável: cabe-nos sustentarmos o sujeito do inconsciente, seu *sinthoma* e a existência e relevância do real e do gozo. Fazemos isso como sustentáculos do discurso do analista nas análises que conduzimos. Mas essa não é a única maneira pela qual os analistas devem participar do mundo social em que vivem: não apenas como cidadãos, mas também como psicanalistas.

O objetivo desta disciplina é aprofundar a reflexão, tanto no âmbito da *psicanálise em intensão* quanto da *psicanálise em extensão*, sobre a resposta que cabe aos psicanalistas em sua relação com a pólis.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LACAN, Jacques (1953) Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p. 238-324.

LACAN, Jacques. [1966-1967] *Logique du fantasme*. Staferla, 2018. Versão digital disponível em <http://staferla.free.fr/S14/S14%20LOGIQUE.pdf>

PACHECO FILHO, Raul Albino (2009) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 143-163, jan./jun. 2009.

QUINET, Antonio (2021) *A política do psicanalista: do divã para a pólis*. Rio de Janeiro, Atos e Divãs, 2021.

**Disciplina:** Consciência Política e Fundamentos Teóricos  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 5ª feiras – 13h/16h

## **EMENTA**

A disciplina pretende analisar a literatura que embasa o conceito do Modelo da Consciência Política com a finalidade de: 1) desenvolver uma melhor compreensão o conceito; 2) fazer uma revisão da literatura que embasa trabalho psicossocialmente a problemática participação política; 3) analisar as possíveis aplicações do conceito de Consciência Política no estudo de diversas formas de participação na política de uma sociedade. O termo consciência política emerge no século 19 para se referir ao estado mental de indivíduos em relação aos problemas sociais. A partir das primeiras vezes que o termo é usado traçaremos a evolução histórica do termo até os dias de hoje. A partir deste histórico do termo Consciência Política, analisaremos autores que tenha contribuído para a delimitação conceitual do termo assim como é mais usado na Psicologia Política. Esta análise da literatura permitirá repassar pela trajetória intelectual desde o início do século 20 até o presente do pensamento psicológico político na medida que tenta delimitar uma marco conceitual para poder analisar o comportamento político das pessoas em uma século repleto de protestos coletivos, guerras e a proliferação de eleições e sistemas partidárias que vem tentando institucionalizar participação política das multidões sem poder ao tudo eliminar ações de protesto e revolta em momentos históricos específicos. Frente à centralidade da participação política nas sociedades contemporâneas torna-se necessário estudar essa participação da perspectiva da Psicologia Social.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CENTERS, Richard. (1949) *The Social Psychology of Consciousness: A Study of Class Consciousness*. Princeton: Princeton University Press, 1949.

GAMSON, Willian A. (1992a.). *Talking Politics*. Cambridge University Press.

HELLER, Agnes. (1972). *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HEWSTONE, M. (1989). *Causal Attribution: From Cognitive Processes to Collective Beliefs*. London: Blackwell

KLANDERMANS, Bert. (1992). *Mobilization and Participation: Social Psychological expansion of the resource mobilization theory*. *American Sociological Review*, 49. p. 583-600.

\_\_\_\_\_. (1995). *Social Movements and Culture*. Minnessota Press.

- \_\_\_\_\_. (1997). *The Social Psychology of Protest*. London: Blackwell.
- \_\_\_\_\_. (2002). The demand and supply of participation: Social psychological correlates of participation in a social movement. *Psicologia Política* 2(3)
- MANSFIELD, Jane. (2000) *Oppositional Conscientiousness: The Subjective Roots of Protest*. Chicago: University of Chicago Press.
- MARTÍN-Baró, I. (1996). O Papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*. 2(1) pp. 7-27.
- MELUCCI, Alberto. (1989). Um Objetivo para os Movimentos Sociais? *Revista Lua Nova*, nº 38. São Paulo.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Dynamics of Contention*. Cambridge: Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (1994). ¿Que Hay de Nuevo en los "Nuevos Movimientos Sociales"? In: Laraña, Enrique & Gusfield, Joseph. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. Madri: CIS.
- \_\_\_\_\_. (1995). Individualização e Globalização: Novas Fronteiras para a ação Coletiva e Identidade Pessoas. *Hitotsubshi Journal of Social Studies*, 27 Special Issue; pp. 129-142.
- \_\_\_\_\_. (1996). *Challenging Codes*. Cambridge University Press.
- \_\_\_\_\_. (1996b). A experiência individual na sociedade planetária. *Revista Lua Nova*, nº 38.
- \_\_\_\_\_. (1999). Esfera Pública e Democracia na Era da Informação. *Revista Metapolítica*, Vol. 3, nº 9, pp 57-67.
- \_\_\_\_\_. (2004). *O jogo do eu*. São Leopoldo: Focus.
- OLSON, M. (2001). *A lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Edusp. [1965]
- SADER, Eder. (1988). *Quando nossos personagens entram em cena*. São Paulo: Paz e Terra.
- SANDOVAL, Salvador A. M. (1989). A crise Sociológica e a contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais. *Revista Educação e Sociedade*; 34; dez.1989.
- \_\_\_\_\_. (1989). Considerações sobre Aspectos Microsociais na Análise dos Movimentos Sociais. *Revista Psicologia e Sociedade*; 7 de Set. de 1989. São Paulo: ABRAPSO.
- \_\_\_\_\_. (1993). *Os Trabalhadores Param: Greves e Mudanças Sociais no Brasil, 1945-1990*. São Paulo: ÁTICA.

\_\_\_\_\_. (1994a). Labor Unrest and Social Change in Brazil Since 1945. EUA: Westview Press.

\_\_\_\_\_. (1994b). Algumas Reflexões sobre Cidadania e Formação de Consciência Política no Brasil, In: Spink, Mary Jane (org.) A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. (1997). O Comportamento Político como Campo Interdisciplinar de Conhecimento: A reaproximação da Sociologia e da Psicologia Social. In: Estudos Sobre Comportamento Político: Teoria e Pesquisa. Florianópolis: Letras Contemporâneas.

\_\_\_\_\_. (1997). Social Moviments and Democracy in Brazil: patterns of popular contention and their impact on the process of redemocratization, 1977-1989. Working Paper nº 234; Center for Studies of Social Change. New York: New School for Social Research.

\_\_\_\_\_. (1999). A Consciência Política na Participação Coletiva: Uma contribuição da Psicologia Política ao Campo da Psicologia Social Comunitária. Anais do I Congresso de Norte-Nordeste de Psicologia. Salvador: CFP/UFBA, (<http://www.ufba.br/~conpsi/conpsi1999/M006.html>)

\_\_\_\_\_. (2001). The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. Revista Psicologia Política. 1(1). São Paulo: SBPP.

TOURAINÉ, Alain. (1966). La Conscience Ouvrière. Paris: PUF.

**Atividade Programada: O sofrimento ético-político e a potencialização do comum**  
**Professora: Bader Burihan Sawaia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2021**  
**Horário: 4ª feiras – 14h/18h**

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o objetivo é dar continuidade às reflexões sobre a práxis psicossocial voltada ao comum e ao sofrimento ético político. Essas reflexões serão alimentadas por PAP realizada pelos membros do Núcleo com técnicos do NASF.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUI, M.(2003) *Política em Espinosa*. Cia das Letras.

ESPINOSA (sd). *Tratado Político*. Editorial Estampa

HARDT, M. Lo Común en el Comunism (texto traduzido para o espanhol do livro Badiou, A e Zizek, S. (2010) *L'idée du Communisme* , Lignes. Paris.

HARDT, M. e Negri, T. (2005) *Multidão: guerra e democracia na era do império*. Rio de Janeiro:Record. E Commonwealth (2009).

LAVAL, C e Dardot, P: *Comum – Ensaio sobre a revolução no século XXI*. Editora Boitempo, 2009.

SAWAIA, B.B. *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis. Vozes.2001.

SAWAIA, B.B.(2014). *Transformação Social: uma questão para a psicologia social?* In *Revista Psicologia & Sociedade*

SAWAIA, B.B e Glaucia Prim : *Em busca de um conceito psicossocial de território na convergência entre política, comunalidade e afeto*( no prelo)

VIGOTISKI, L.S.(2000) *Psicologia da arte*. Martins Fontes.

**Atividade Programada: Articulações entre feminismo e Psicologia Social**  
**Professora: Carla Cristina Garcia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2021**  
**Horário: 3ª feiras – 16h/18h**

## **EMENTA**

Feminismo na academia. Feminismo e psicologia. Feminismo e psicologia social. Esses são os três eixos principais em torno dos quais esta atividade programada girará. Os estudos sobre mulheres, feministas e gênero constituem uma área de conhecimento interdisciplinar, um campo de conhecimento que transfere e articula as preocupações e os saberes do movimento feminista para a academia, ciência, pesquisa e ensino (o assim chamado feminismo acadêmico). Esses estudos recebem, contribuem e trocam conhecimentos com e dos diversos campos científicos e, entre eles, a psicologia, desenvolvendo assim um corpo de conhecimentos sobre as mulheres, sobre os papéis e estereótipos de gênero e sobre a manutenção dos esquemas de dominação masculina em nossas sociedades, dando origem a uma psicologia de gênero ou feminista. E da confluência entre essa e a psicologia social emerge a psicologia social de gênero que, a partir de uma posição crítica, tenta dar respostas aos problemas sociais relacionados as questões da condição feminina nos mais diversos âmbitos. Este é o objetivo principal dessa atividade: oferecer algumas chaves para compreender, a partir de uma posição teórica feminista e de conceitos e teorias psicossociais, o mundo que nos rodeia, sua complexidade e as injustiças vinculadas às desigualdades entre mulheres e homens que ocorrem em nosso cotidiano.

## **LIVROS DE REFERENCIA:**

GARCÍA-Dauder, Silvia (2005). *Psicología y Feminismo. Historia olvidada de mujeres pioneras en Psicología*. Madrid: Narcea.

FERRER-Pérez, Victoria. (2017). *Feminismo y psicología social*. Editorial Grupo 5, Madrid

**Atividade Programada: Vulnerabilidades no mundo contemporâneo: contribuições ao estudo de identidade**  
**Professora: Cecilia Pescatore Alves**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2021**  
**Horário: 4ª feiras – 15h/18h**

## **EMENTA**

A atividade tem por objetivo dar continuidade ao desenvolvido no primeiro semestre de 2021 que se mobilizou em estudar e produzir conhecimento acerca das transformações ocasionadas pelas novas configurações da vida cotidiana, como o isolamento social, situações de anormalidades e imprevisibilidade que visibilizaram e adensaram as diferenças sociais, políticas e econômicas em curso gerando novas atividades, sentimentos e referências identitárias. Para tanto serão organizadas atividades de seminário aberto para a comunidade acadêmica e aos interessados no debate.

## **ESTRATÉGIA**

A disciplina será desenvolvida por meio de atividades em conjunto com alunos de mestrado, doutorado e estagiária de pós-doutorado.

## **AValiação**

Será realizada a partir do empenho nas atividades grupais e individuais

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CIAMPA, Antonio da Costa; ALVES, Cecília Pescatore; ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. Dossiê. O SINTAGMA IDENTIDADE-METAMORFOSE-EMANCIPAÇÃO. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e177585, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 22 abr. 2019. Epub 18-Dez-2017.

Além da REFERENCIA BÁSICA os alunos serão levados a levantamento de literatura pertinente à temática proposta no semestre.

**Atividade Programada: Michel Foucault e o cuidado de si**  
**Professora: Maria Cristina G. Vicentin**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2021**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45**

## **EMENTA**

Discutir a noção do cuidado de si apresentada por Michel Foucault em seus estudos acerca da civilização greco-romana, analisando como as práticas do cuidado para consigo e para com os outros - quando articuladas à dimensão ética e às práticas de liberdade - conduzem a uma problematização do político e a uma possibilidade de resistência ao biopoder.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In P. RABINOW e H. DREYFUS, *Michel Foucault: uma trajetória filosófica* (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

**Atividade Programada:** Desigualdade social, políticas públicas e território  
**Professoras:** Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 4ª feiras – 14h/17h

## **EMENTA**

Esta atividade programada ocorre no âmbito do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social (NUPPDES), que desenvolve pesquisas sobre essa temática no referencial da psicologia social sócio-histórica. O objetivo da atividade programada neste semestre é analisar o conceito de *território* como organizador do campo das políticas públicas sociais, avaliando sua possibilidade instrumental, interventiva e criativa para a identificação das demandas para as políticas públicas e para o enfrentamento da desigualdade social. O programa inclui o estudo do conceito de território e a análise de sua utilização na formulação de programas e ações em políticas públicas de saúde, assistência social, educação, moradia e direitos humanos. Tal análise tematizará a intersectorialidade das políticas e a integralidade do atendimento oferecido, na perspectiva da garantia de direitos sociais. Como apoio para a análise, serão considerados os estudos do NUPPDES que têm como objetivo a delimitação e caracterização da desigualdade social brasileira e sua leitura pela psicologia social.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, M. Helena E. - Fronteiras, armadilhas e muros: contribuições teórico-metodológicas para o debate sobre território. *Revista Katálysis, Florianópolis*, v. 21, n. 2, maio/ago. 2018, p. 261-270.

ARRETCHE, Marta – *As políticas da política – desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e PT.* São Paulo: UNESP, 2019.

BOCK, Ana M.B; GONÇALVES, M.Graça M - A dimensão subjetiva da desigualdade social – desafios teóricos e metodológicos. In MACHADO, Carlos et al. (orgs.) – *Democracia e desigualdade – registros críticos.* Porto Alegre: Zouk, 2017, p. 171-194.

DESENSZAJN, Raquel R. Processos de articulação na perspectiva territorial. In ARREGUI, Carol C.; BLANES, Denise N. (orgs.). *Metodologias do trabalho social.* São Paulo: IEE/PUCSP, 2008, p. 209-216.

KOGA, Dirce. *Medidas de cidades – entre territórios de vida e territórios vividos.* São Paulo: Cortez, 2003.

MEHRY, Emerson et al. - Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e cuidado em saúde. *Saúde em Debate, Rio de Janeiro*, v.. 43, n. especial 6, dez 2019, p. 70-83.

OLIVEIRA, Rosana T.Q. et al - Matriz de avaliação de programas de promoção da saúde em territórios de vulnerabilidade social. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.22, n.12, 2017, p. 3915-2932

PERES, Janaína L.P. et al - O Estatuto da Metrópole e as regiões metropolitanas: uma análise teórico- -conceitual à luz do conceito miltoniano de "território usado". *Cadernos da Metrópole, São Paulo*, v. 20, n. 41, jan/abr 2018, p. 267-288.

POCHMANN, Marcio – *Desigualdade econômica no Brasil*. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

SANTOS, Milton. *Território e sociedade. Entrevista com Milton Santos*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SOUZA, Jessé – *A elite do atraso – da escravidão à lava jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SPOSATI, Aldaíza; MONTEIRO, Miguel (orgs.) – *Desigualdades nos territórios da cidade – métricas sociais intraurbanas em São Paulo*.\_São Paulo: EDUC, 2017.

ZECHIN, Patrick; HOLANDA, Frederico - A dimensão espacial da desigualdade socioeconômica. GOT, *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, n. 13, junho / 2018, p. 459-485.

**Atividade Programada: Dimensão Subjetiva das Relações de Trabalho e dos Movimentos Sociais III**

**Professor:** Odair Furtado  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2021  
**Horário:** 4ª feiras – 14h/17h

**EMENTA**

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da **dimensão subjetiva das relações de trabalho** e essa é a linha de pesquisa que estamos desenvolvendo através de pesquisas e publicações a respeito. Neste semestre continuaremos a aprofundar nossos estudos com a discussão das bases metodológicas e métodos de pesquisa sobre a relação subjetividade/trabalho. A obra Ontologia do Ser Social, de György LUKÁCS vem sendo a referência para deslindarmos a relação dialética entre objetividade e subjetividade e a categoria ONTOLOGIA SOCIAL garante o elo central da elucidação do que chamamos de Dimensão Subjetiva da Realidade, discutindo as noções (categorias) de DRAMA, VIVÊNCIA e SUBTEXTO, a partir de Vigotski, como elementos psicossociais das Dimensões Subjetivas da Realidade.

Neste semestre, continuaremos a desenvolver atividades de pesquisa e estudos considerando o tema da precarização do trabalho no contexto do capitalismo brasileiro e as consequências para os trabalhadores: vida, saúde e busca de alternativas. Nos interessa particularmente a construção de uma forma de intervenção na realidade através das pesquisas que desenvolvemos e que focam as dimensões subjetivas que estão presentes no fenômeno de precarização das relações de trabalho, como ocorrem na quarteirização de contratos de trabalho sem nenhuma garantia trabalhista, na imigração como forma de contratação de trabalhadores sem garantias legais e trabalhistas e de novas formas de apropriação do trabalho e produção do mais-valor chegando ao fenômeno de uberização das relações de trabalho. Tal fenômeno de precarização das relações de trabalho é fruto de dimensões subjetivas que ancoram e justificam o cenário que justificam a vida cotidiana dos trabalhadores.

**JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA**

Esclarecemos que esta ATP é a forma que o PEPG em Psicologia Social encontrou para as reuniões dos grupos de pesquisa do programa, como atividade obrigatória para os orientandos ligados ao orientador que coordena cada um dos núcleos. Assim, não se trata de uma sequência de aulas, mas das discussões que apoiam teórica e metodologicamente as pesquisas em curso e atividades de interesse do núcleo que incluem convites a pesquisadores, encontro com núcleos parceiros, exposição de projetos e eventos programados pelo nosso coletivo. O cronograma apresentado trata-se de uma sugestão que, certamente, será alterado conforme a demanda e interesse do grupo.

**OBJETIVOS**

O objetivo central dessa proposta de ATP é a discussão das pesquisas desenvolvidas pelo NUTAS. Ligado a esse objetivo, temos também a discussão que fundamenta a formação geral dos pesquisadores e para isso discutiremos

textos de interesse das pesquisas, tanto os teóricos quanto os metodológicos, definidos conforme a demanda e a proposta programática para o semestre.

**Atividade Programada: Impacto do referencial do Modelo de Consciência Política**  
**Professor: Salvador Sandoval**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2021**  
**Horário: 5ª feiras – 17/19**

## **EMENTA**

Metas Gerais do Núcleo: O Núcleo tem como objetivos específicos promover entre os pós-graduandos o desenvolvimento de atividades de discussão teórico e de pesquisa nos campos profissional-científico, a produção de trabalhos científicos e a participação em atividades de intercâmbio seja nos congressos nacionais e internacionais, em estágios de pesquisa ou como docentes em cursos 'latu sensu'. Para atingir esses objetivos o Núcleo se estrutura entorno de 3 eixos de trabalho: 1) discussão de trabalhos de pesquisa elaborados pelos alunos, trabalhos estes que deveria ser apresentados em congressos, publicações ou atividades de ensino desenvolvidos por eles - esta atividades tem como objetivo ensinar aos pós-graduados as pratica e parâmetros de elaboração de textos para comunicação acadêmica/científica no padrões atuais da academia; 2) planejar a participação dos membros do núcleo em encontros científicos nacionais ou internacionais, estágios em projetos de pesquisa e atividades didáticas que vem a completar a formação acadêmica e profissional de um pós-graduando em Psicologia Social; 3) planejar atividades em conjunto de pesquisa, projetos de intervenção e propostas de atividades de ensino.

No segundo semestre o Núcleo se organiza entorno três conjuntos de atividades: a) uma programação de leituras referentes a algum tema mais **metodológico** no campo da pesquisa em psicologia política discutindo elaboração de instrumentos de coleta de dados e formas de análise de dados; b) uma programação de avaliação da participação dos membros do Núcleo nos eventos científicos discutidos no semestre anterior, especialmente no Simpósio da Associação Brasileira de Psicologia Política - ABPP que será realizado no segundo semestre do ano; c) a continuidade das discussões sobre conteúdos e leituras relevantes às atividades de projetos de pesquisa em conjunta, projetos de intervenção comunitária, e/ou projetos de docência implementados por grupos de membros do Núcleo, propostas de publicações em conjunto propostos no primeiro semestre. Ao mesmo tempo, em alguns momentos o Núcleo poderá receber pesquisadores visitantes para palestras sobre as pesquisas sendo desenvolvidas por esse pesquisador especialmente considerando que o Núcleo recebe com frequência alguns pesquisadores convidados a debater aspectos contemporâneos de pesquisa em psicologia política e comunitária.

## **BIBLIOGRAFIA**

Alguns trabalhos estudados no segundo semestre do Núcleo

Revista Psicologia Política

ASCHER, William, and Barbara Hirschfelder-Ascher. 2005. *Revitalizing Political Psychology: The Legacy of Harold D. Lasswell*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

COTTAM, Martha L., et al. 2004. *Introduction to Political Psychology*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

ELSTER, Jon. 1993. *Political Psychology*. Cambridge, U.K., and New York: Cambridge University Press.

HERMANN, Margaret G., ed. 1986. *Political Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.

KNUTSON, Jeanne N. 1973. *Handbook of Political Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.

MONROE, Kristen Renwick, ed. 2002. *Political Psychology*. Mahwah, NJ, and London: Erlbaum.

SEARS, David O., Leonie Huddy, and Robert Jervis, eds. 2003. *Oxford Handbook of Political Psychology*. New York: Oxford University Press.